

Episódios de violação a direitos de idosos dobram nos sete municípios

Episódios de violação a direitos de idosos dobram nos sete municípios

No primeiro quadrimestre de 2022, foram registrados 1.698 casos na região; no mesmo período deste ano, número passou para 3.495

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@gazet.com.br

Por dia, o Grande ABC registra, em média, 29 violações contra os direitos da pessoa idosa. Ao todo, entre janeiro e abril deste ano, a região teve 3.495 infrações feitas no Disque 108, segundo o Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Na comparação com o mesmo período de 2022, com 1.698 registros, os casos aumentaram 105,8%.

A maioria dos casos afeta a integridade física das vítimas, que majoritariamente têm entre 80 e 84 anos. Mulheres correspondem a 72,6% das vítimas envolvidas nas violações (2.536 dos 3.495 casos). No recorte etário, 19,2% dos casos são com pessoas entre 80 e 84 anos de idade (670 das 3.495 violações). Em seguida, estão vítimas de 65 a 69 anos (603 violações, o que corresponde a 17,2%). Boa parte das infrações refere-se à relação com os filhos que, por vezes, são denunciados como suspeitos.

O envelhecimento ocasiona diversos impactos no indivíduo e um dos principais é a vitalidade, porque os movimentos são reduzidos, assim como o raciocínio e a coordenação motora. Conforme a saúde dos idosos (pessoa com 60 anos



ABUSO. A cada dia as autoridades tomam conhecimento de pelo 29 casos de desrespeito a idosos na região

de idade ou mais) se fragiliza, surgem necessidades de cuidados especiais, que provavelmente reincidirão sobre a família, considerando os laços afetivos e as obrigações impostas por lei", declara a advogada Luciana Rodrigues Faria, especialista em direito de família.

Além dos delitos que envolvem a integridade física (beldões, empurrões ou tapas), as violações contra o psicólogo da vítima são recorrentes (qualquer ação que traga sofrimento emocional como humilhação, afastamento do convívio familiar ou restrição à liberdade de expressão). "As condições em que se encontra a pessoa idosa e sua limitação física e emocional influenciam na dificuldade de denunciar os maus-tratos sofridos. Na maioria dos casos, são pessoas acamadas, sem acesso a telefone ou transporte", analisa a advogada. Segundo ela, casos de abuso financeiro são corriqueiros porque os idosos costumam delegar a outras pessoas a administração dos seus rendimentos sem tomarem as devidas precauções. Assim, cria-se uma situação de dependência.

De acordo com a advogada, os idosos também podem passar por violência institucional (violência exercida dentro do ambiente institucional público ou privado), patrimonial (forçá-lo a assinar documentos, alterações no testamento ou venda de bens em o consentimento), sexual (relação sexual através de coação com violência física ou ameaças), discriminação (comportamentos ofensivos e desrespeitosos contra idosos) e negligência (recusa ou à omissão de cuidados).

VIOLAÇÕES CONTRA DIREITOS DA PESSOA IDOSA

	1º quadrimestre	
	2022	2023
Santo André	432	1.043
São Bernardo	500	1.094
São Caetano	20	210
Diadema	180	400
Mauá	47	54
Ribeirão Pires	113	332
Não Grande da Serra	6	82
Grande ABC	1.698	3.495

Fonte: Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Agência: Beatriz Mirelle

Em Santo André, o atendimento à pessoa idosa em situação de violência é feito pelo Creas (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). As unidades ficam na Rua Senador Filáquer, 351 (telefone 11 4423-4552), Rua dos Cocais, 10 (11 4423-4666) e Rua Austrália, 162 (11 4436-9030). O Vem Marta (Serviço de Atendimento à Mulher em Situação de Violência), na Alameda Gaspar Nogueira, 31, atende mulheres e também ajuda nesses casos.

Marta Cirera, presidente do Conselho Municipal da Pessoa Idosa de Diadema e diretora na Saic (Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania), afirmou, durante reunião com a Prefeitura sobre o Junho Violeta, que o isolamento e o abandono dos idosos por parte das famílias e escassez de serviços de proteção são alguns dos principais desafios enfrentados para o combate à violência desse grupo. Na cidade, existe o CCM (Centro de Convivência Municipal da Pessoa Idosa), serviço de que atende moradores com 60 anos ou mais e tem objetivo de desenvolver atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, com autonomia e fortalecimento dos vínculos familiares, além das ações de apoio da Saic.

Em Ribeirão Pires, idosos em situação de vulnerabilidade são encaminhados ao Creas (Centro Especializado de Assistência Social), na Rua Batista Lion, 108. Existem também duas ILPTs (Instituições de Longa Permanência para Idosos), Conselho Municipal do Idoso e Promotoria do Idoso.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1